

# Práticas educativas, culturais e ambientais para a constituição de saberes e conhecimentos: educando no museu

Maria Dolores Ferrari<sup>1</sup>  
Maclovia Corrêa da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Tecnologia em Logística Empresarial (OPET-2007). Especialista em Engenharia de Produção (FATEC-2010). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da UTFPR, Câmpus Curitiba. Assistente em Administração na UTFPR desde 2004, lotada na Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos do Câmpus Curitiba - Divisão de Pagamentos. doloresferrari@utfpr.edu.br.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia – PPGTE. Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: macloviasilva@utfpr.edu.br.

## RESUMO

O projeto “Práticas educativas, culturais e ambientais para a constituição de saberes e conhecimentos” foi realizado no período de setembro a dezembro de 2013, em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Curitiba. O público-alvo inclui vinte crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações e situações de riscos. A prática pedagógica adotada foi a realização de visitas aos diversos museus da cidade. A educação em museus é composta por especificidades como espaço, tempo e objetos. Esses fatores, aliados a outros, serão os responsáveis pelo diferencial da forma de educação nesses espaços. Com a realização de práticas interdisciplinares educativas, culturais e ambientais pretende-se contribuir para a promoção e construção de valores de transformação social e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Práticas educativas; Educação em museus; Ações socioeducativas.

## ABSTRACT

The project “educational, cultural and environmental practices for the creation of knowledge and expertise” was conducted from september to december 2013 in a school in the Municipal School of Curitiba. Intended audience includes twenty children and adolescents removed from the child or subjected to other violations and situations of risk work. Teaching practice was adopted to conduct visits to various museums of the city. Museum education consists of specifics such as space, time and objects. These factors, combined with other, will be responsible for the differential form of education in these areas. With the implementation of educational, cultural and environmental interdisciplinary practice is intended to contribute to the promotion and building of social transformation values and quality of life.

**Keywords:** Educational practices; Museum education; Socioeducational actions

## INTRODUÇÃO

O projeto “Práticas educativas, culturais e ambientais para a constituição de saberes e conhecimentos” foi realizado como conteúdo integrante da disciplina de Práticas Educativas do curso de mestrado/doutorado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), na área de concentração: Tecnologia e Desenvolvimento, ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

As práticas pedagógicas foram realizadas em parceria com o Projeto Basquete Formador. Este projeto está em desenvolvimento em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Curitiba. O grupo, escolhido para as práticas, é formado por vinte crianças e adolescentes com idade entre 9 e 12 anos (4º e 5º ano), retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações. Estas atividades poderão contribuir para (re)significar vivências de isolamento e de violação de direitos. Nesta faixa etária,

a ludicidade, fantasia e movimento são prerrogativas básicas para criação de novos saberes e conhecimentos e apropriação de valores.

Tem como objetivo propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Os atendidos diretamente participaram em horários do contra turno com diversas atividades socioeducativas e esportivas.

Para que os objetivos do projeto fossem atingidos foram realizadas várias visitas aos diversos museus da cidade.

Conforme Marandino (2001; 2008) e Silva et al. (2013), pesquisadoras em Educação em Museus, a função de complementaridade e de parceria entre museu e escola é apontada como a solução no que diz respeito à escolha da prática pedagógica a ser adotada (MARANDINO, 2001, p. 88; SILVA et al., 2013). A maneira como a educação é concretizada no âmbito escolar e no museu é diferente. Pode-se dizer que “os museus trabalham com o saber de referência tanto quanto a escola, porém dão a este saber uma organização diferenciada, além de utilizarem linguagens próprias.” (MARANDINO, 2001, p. 93). Além disso, a educação formal faz uso principalmente do livro e da palavra para concretizar o ensino. Outra especificidade do museu é que possui um trajeto aberto, livre; o que diferencia o espaço escolar, tido como fechado.

As atividades educativas realizadas nesse espaço são de diferentes naturezas, e várias estratégias têm sido desenvolvidas para alcançá-las. (MARANDINO, 2002; 2008).

Com a realização de práticas interdisciplinares educativas, culturais e ambientais pretende-se contribuir para a promoção e construção de valores de transformação social e qualidade de vida.

## **JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

Segundo dados estatísticos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) são crescentes o aumento do número crianças e adolescentes em idade escolar em situação de risco (evasão escolar, criminalidade) em todas as grandes cidades, principalmente nas periferias (IPEA, 2009). Pretende-se com este projeto, através de ações socioeducativas, possibilitar o desenvolvimento da criança e do jovem na sua forma mais importante de ser: o ser humano.

As ações realizadas pelo projeto estão pautadas na Lei nº 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, na Política Nacional de Assistência Social –PNAS e na Lei nº 8742/1993 – Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS. Segundo o Artigo 4º do ECA

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2013)

O Estatuto estipula normas que visam à proteção da criança e do adolescente com vistas ao seu desenvolvimento integral. Conclama primeiramente a família, que para a criança ou adolescente, se configura como a base moral e psicológica, tornando-se imprescindível para a sua formação como ser em desenvolvimento, também convoca o Estado e a sociedade a proverem condições adequadas ao desenvolvimento de todas as crianças e adolescentes, sem qualquer tipo de distinção ou discriminação.

Segundo Silva et al (2013), os educadores são profissionais que possuem um perfil que permite a identificação com as questões sociais das comunidades em que trabalham. Isto possibilita atribuir sentidos/significados ao mundo por meio de vivências e experiências com o público. Eles atuam em oficinas de artes, músicas e atividades esportivas, tendo, portanto o domínio das atividades artísticas e esportivas que ministram. Segundo a autora “para que se possa educar, o sujeito precisa consentir, e ser alimentado pela força do desejo de estimular a cognição” (SILVA et al., 2013, p.100). Considerando que a educação é um processo de trabalho, e que ela se estende pela vida, é importante compreendermos nosso universo sociocultural nesta perspectiva.

## **RELATANDO AS AÇÕES EDUCATIVAS**

### **Conhecendo o Museu Botânico**

Esta atividade foi realizada no dia 3 de outubro de 2013, da qual 16 alunos participaram. Alguns já conheciam o Jardim Botânico onde o Museu está instalado. Mas, a maioria não tinha conhecimento do Museu e do Herbário. Houve uma pequena palestra, proferida por uma das funcionárias do museu, explicando o que são as exsiccatas (plantas secas) e os animais empalhados (taxidermizados). A princípio os alunos acreditaram que eram animais vivos.

Foi apresentado, para os alunos, um tronco de árvore serrado, onde se podia perceber os anéis formados pelo crescimento. A instrutora do museu explicou aos alunos que cada anel representa um ano de vida da árvore. Explicou a importância de preservar as espécies nativas. Foi quando falou da importância dos pássaros, principalmente da gralha azul, que contribuem muito para a reprodução das araucárias (pinheiros) no Paraná. Os alunos puderam ver os pinhões e saber como eles germinam.

Logo após esta explanação e a apreciação do acervo os alunos puderam conhecer a exposição de pinturas da artista plástica Marici Costa. A “Exposição Pintando Curitiba” trouxe várias telas que retratam a sustentabilidade na visão do artista. Segundo Marici Costa “Saber ler imagens é também saber ler o mundo”. Os quadros eram de diversos temas e traziam muitas cores e formas. Os alunos tentavam entender o significado de cada um deles.

Foi realizada pela artista uma oficina de pintura, com materiais fornecidos pelo museu. Eram kits compostos de tela para pintura, pincéis e tintas. Houve o auxílio de uma monitora que distribuía as tintas aos alunos e ajudava no que se fazia necessário. Os professores responsáveis pelo projeto também realizaram a pintura e ajudaram as crianças a fazer os seus quadros. Alguns alunos diziam que o seu desenho não estava bonito e queriam ajuda. Teve uma aluna que quis mudar todo o fundo do seu quadro, pois não havia gostado da cor inicial. Alguns sentiram dificuldade de realizar os desenhos

propostos e outros, pelo contrário, demonstraram muita criatividade e imaginação. Eles solicitavam ajuda para poder realizar a pintura, como por exemplo: “O que eu faço agora?”, “Que cor eu uso?” E constantemente solicitavam a opinião: “Está ficando bonito?”. Isto demonstra a insegurança deles em relação ao meio totalmente novo e, também, a confiança no apoio e participação dos educadores.

O resultado da atividade foi muito bom, pois saíram quadros muito criativos que eles puderam levar consigo. Ainda, ao final fomos agraciados com um CD da Exposição Pintando Curitiba, que tem muitas imagens que retratam a sustentabilidade na visão da artista Marici Costa.

### **VISITA AO MUSEU OSCAR NIEMEYER O “MUSEU DO OLHO”**

Esta ação educativa foi agendada com antecedência, pois é necessária uma programação de horário para a monitoria e oficina de arte. Houve a necessidade de retirada das “cartilhas” com instruções de como proceder em visitas ao MON. As cartilhas foram entregues aos alunos, e foi solicitado que fizessem a leitura antes da visita ao museu.

Nesta ação, participaram quinze alunos, sendo que dois não trouxeram a autorização dos pais. Foi realizado o contato com os pais dos alunos para que pudessem realizar a visita. Um dos alunos não pode fazer a visita por falta de autorização.

A visita foi com a monitoria do museu e os alunos puderam apreciar os trabalhos e obras de arte expostos no museu. Durante a visita era nítida a solicitação de atenção e carinho por parte dos alunos. Eles queriam segurar a mão dos educadores e às vezes ficavam abraçados a eles. Deixando evidente a necessidade de afeto e demonstrando, também, a falta de segurança em um ambiente estranho à rotina deles.

Faziam muitas perguntas e queriam tirar fotos juntos de todas as obras de arte. Às vezes pediam a máquina fotográfica para fazerem fotos eles mesmos. O que demonstra o sentido de pertencimento ao grupo. As exposições traziam obras representando a sustentabilidade do meio ambiente, a importância de preservação da natureza e de reciclar materiais considerados “lixo”. Muitas obras feitas com reciclados. Uma das exposições apresentava o trabalho da artista Efigênia, que apresentava trabalhos realizados com sucatas e reciclados que eram considerados lixo.

Logo após a visita eles participaram de uma oficina de artesanato oferecida pelo museu. A ideia era confeccionar um tipo de instrumento (apito) para emissão de sons. A maioria conseguiu realizar o trabalho e alguns levaram os materiais para concluir em sala de aula. Nesta visita houve a participação de um fotógrafo que fez muitas fotos dos alunos e das obras expostas. O que proporcionou um enriquecimento à atividade proposta.

### **A VISITA AO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL: CONTATO COM A NATUREZA**

Nesta ação houve a participação de catorze alunos. O Museu fica localizado dentro de um bosque, onde as árvores de várias espécies, como Imbuías e Pinheiros centenários, são as maiores atrações.

O museu conta com o apoio de monitores e estes fizeram a apresentação das espécies preservadas no local. O bosque possui uma trilha feita em aramado elevado do solo, o que possibilita um passeio muito agradável por dentro da mata. Os alunos ficaram muito curiosos e puderam ver os buracos feitos por tatus e ouvir vários pássaros que lá estavam.

Depois de percorrida a trilha e visto o bosque os alunos participaram de uma apresentação no Museu de História Natural. Nesta palestra puderam conhecer o trabalho realizado para a preservação de animais. A Taxidermia ou Empalhamento é a técnica que permite preservar os animais e os alunos puderam tomar conhecimento desta ciência. Ficaram bem curiosos, pois os animais pareciam estar vivos. Eles até apresentaram certo medo quando foi demonstrado o couro de uma cobra com vários metros de comprimento.

Mostraram, também, a pele de uma onça, um filhote de onça empalhado, pássaros, casco de tartaruga e cobras. Um que mais chamou a atenção foi a pele de um furão que estava em forma de echarpe. Todos quiseram passar a mão e sentir a textura e maciez do pelo. Puderam entender que não se deve usar os animais para este tipo de comércio, pois isto extingue as espécies.

Logo após a palestra puderam conhecer o acervo de animais taxidermizados e a secção de entomologia. Nesta secção estavam expostas várias borboletas e outros insetos raros. Muitos pássaros, onças, tamanduás e macacos estavam empalhados em exposição. O que possibilitou aos alunos apreciarem e conhecerem o tamanho real e o colorido dos animais e, também, o seu habitat natural. Alguns ficaram com medo da onça exposta (acreditando esta viva) e seguraram nas mãos dos educadores, procurando segurança. Ao final todos apreciaram a visita e muitos disseram que não conheciam, ainda, este museu.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Conforme Silva (2013) com estas ações socioeducativas pretende-se demonstrar a importância da educação em museus como meio de formação e de motivação para aquisição de valores. Educadores e educandos poderão entender a importância da compreensão das linguagens visuais, auditivas e táteis presentes nestes espaços culturais, que transformam comportamentos e valores em reflexões, as quais estimulam a formação integral do ser social e humano (SILVA, 2013, p. 98).

Trabalhar, durante as visitas, os aspectos afetivos tais como: respeitar a si e aos outros, favorecendo a integração social; organização pessoal e geral, visando o autocontrole e a harmonia; participar espontaneamente das atividades propostas, demonstrando iniciativa e responsabilidade; demonstrar através de atividades sugeridas, gestos que reflitam civismo, respeito a si, ao próximo, à instituição.

Ainda, em relação aos aspectos socioeducativos pretende-se complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. Assegurar espaços de referência para convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Possibilitando estimular a participação na vida e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do

mundo contemporâneo.

Com isto o projeto busca contribuir para inserção, reinserção e permanência da criança/adolescente no sistema educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 8 dez. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2009. Disponível em:< [http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2009/Livro\\_BrasilDesenvEN\\_Vol03.pdf](http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2009/Livro_BrasilDesenvEN_Vol03.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2014.

MARANDINO, Martha. Interfaces na relação museu-escola. **Cad. Cat. Ens. Fís.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 85-100, abr. 2001. Disponível em: <<http://150.162.1.115/index.php/fisica/article/viewFile/6692/6159>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MARANDINO, Martha. A biologia nos museus de ciências: a questão dos textos em bioexposições. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 187-202, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/04.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

MARANDINO Martha. Educação em museus: a mediação em foco. (Org.) Martha Marandino. São Paulo, SP: Geenf-FEUSP, 2008. Disponível em: <<http://szb.org.br/blog/conteudos/bibliografias/02-educacao-ambiental/educacao-em-museus-mediacao.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

SILVA, Maclovia Corrêa da; GAMA, Flávia dos Santos Oliveira; DO NASCIMENTO, Sylvania Sousa. Programa de erradicação do trabalho infantil: projeto socioeducativo “Educar nos Museus” na cidade de Vespasiano-MG. **Cadernos de História**, v. 14, n. 20, p. 98-117, 2013. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernos-historia/article/view/5196>>. Acesso em: 4 abr. 2014.

### COMO CITAR ESSE RELATO:

FERRARI, Maria Dolores; SILVA, Maclovia Corrêa da. Práticas educativas, culturais e ambientais para a constituição de saberes e conhecimentos: educando no museu. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 2, n. 2, p. 43-48, jul./dez. 2014. Disponível em: <informar endereço da página eletrônica consultada>. Acesso em: informar a data do acesso.

Recebido em: 7 abr. 2014.

Aceito em: 25 jul. 2014.